

ÁREA TEMÁTICA – ECONOMIA REGIONAL E AGRÍCOLA**GERAÇÃO CANGURU? UMA ANÁLISE SOBRE A DEPENDÊNCIA FAMILIAR
ENTRE OS JOVENS ADULTOS NO BRASIL URBANO**

Juliane da Silva Ciríaco ¹
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Otoniel Rodrigues dos Anjos Júnior²
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Priscila Silva Rodrigues³
Universidade Federal do Ceará (CAEN-UFC)

¹ Mestre em Economia pelo PPGE-UFPB. E-mail: julianeciriac@hotmai.com. Endereço: Rua Coronel Biá, N° 1851. Bairro: Centro. Cascavel, Ceará. CEP: 62850-000. Fone: (85) 98872-2413.

² Mestre em Economia pelo PPGE-UFPB. E-mail: pbdosanjos@hotmai.com.

³ Mestranda em Economia pelo Caen. E-mail: priscilarodrigues65@yahoo.com.br.

GERAÇÃO CANGURU? UMA ANÁLISE SOBRE A DEPENDÊNCIA FAMILIAR ENTRE OS JOVENS ADULTOS NO BRASIL URBANO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar de forma empírica os principais determinantes da geração canguru no Brasil com base nos dados oriundos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para anos de 2002 a 2012. Para tal fim, utiliza-se um modelo *logit* para identificar os principais fatores atuantes na probabilidade do indivíduo de 25 a 34 anos de habitar no ambiente familiar de origem, considerando o delineamento do banco de dados. Para avaliar o impacto da incorporação do plano amostral sobre a precisão das estimativas, realiza-se o processo exposto por Leite e Nascimento Silva(2002) com base no modelo proposto por Kish (1965). Adicionalmente, utiliza-se o método desenvolvido por Yun (2004) para decompor o diferencial de probabilidades entre 2002 e 2012. Os resultados apontaram que o fato do jovem adulto ser homem, possuir residência própria, mãe viva, e ser estudante, tende a aumentar a probabilidade do mesmo ser canguru. Percebe-se ainda que as mudanças na probabilidade do indivíduo residir com os pais deve-se tanto a transformações associadas as variáveis explicativas (características observáveis) como também nos coeficientes estimados (características não observáveis).

Palavras-chave: Demografia, Geração Canguru, Família.

ABSTRACT

This article is meant to examine empirically the main determinants of kangaroo generation in Brazil based on data from the Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) for years 2002 to 2012. To this end, it uses a *logit* model to identify the main factors acting on the probability of an individual of 25 to 34 years to live in the family environment of origin, considering the design of the database. To assess the impact of the merger of the sampling plan for the accuracy of the estimates, is held by the exposed process of Leite e Nascimento Silva (2002) based on the model proposed by Kish (1965). Additionally, it utilizes the method developed by Yun (2004) to decompose the differential probabilities between 2002 and 2012. The results showed that the fact of being young adult man, owning their own homes, living mother, and being a student, tends to increase the likelihood of it being kangaroo. It also realizes that changes in the individual likely reside with the parents is due both to changes associated explanatory variables (observable characteristics) as well as the estimated coefficients (non-observable characteristics).

Keywords: Demography, Kangaroo Generation, Family.

JEL CLASSIFICATION: J01, J11, J12

1 Introdução

Desde sempre a célula familiar é considerada a mais importante para determinar o comportamento humano e, sobretudo, para explicar as transformações ocorridas na sociedade. Destaca-se, no entanto, que mudanças na organização e estrutura das famílias impactam diretamente sobre as regras de funcionamento de uma sociedade sendo capaz de gerar mudanças na percepção dos indivíduos e, assim, criar novos padrões comportamentais ao longo dos anos. Nesta perspectiva, nota-se, por exemplo, que no apogeu dos anos 70 quanto mais jovem os indivíduos saíam de casa maior seria a certificação de liberdade e independência atribuído a estes pela sociedade da época. No entanto, sabe-se que de lá pra cá muita coisa mudou, sobretudo, porque o desenvolvimento da sociedade contemporânea atrelado, ao expressivo processo de transição demográfica tem ocasionado relevantes modificações nos arranjos familiares e, conseqüentemente, mudado a concepção dos agentes. Logo, tal processo fez com que aqueles lares ditos "tradicionais" compostos por uma grande quantidade de indivíduos desse lugar a famílias menores e mais envelhecidas.

Nota-se, essencialmente, que as mudanças ocorridas na estrutura das famílias brasileiras, principalmente, nas últimas cinco décadas foram reflexos direto da mudança do papel da mulher no seio familiar. Destaca-se, no entanto, que a necessidade da mulher adentrar ao mercado de trabalho proporcionou relevantes mudanças na organização e estrutura das famílias brasileiras. Tal fato, possivelmente, proporcionou as recorrentes mudanças na educação, tamanho, relação e, acima de tudo, nas regras até então vigente na sociedade. Nos dias atuais a mulher assume alguns papéis até então pertencentes efetivamente aos homens e isto tem alavancado o desenvolvimento da sociedade, modernizando as ideias e permitido novas interpretações das velhas regras sociais.

Neste contexto, destaca-se que o indivíduo jovem dos tempos modernos possui uma percepção do mundo bem diferente daquela encontrada na juventude de outrora. Tal fato pode ter sido impulsionado pelas mudanças comportamentais ocorridas dentro dos próprios lares brasileiros. Nota-se, por exemplo, que se tornou bastante comum jovens de idade adulta residirem com seus pais mesmo após ter alcançado relativa estabilidade financeira. Percebe-se que tal comportamento tem proporcionado novas mudanças na ordenação familiar e, sendo assim, bastante retratada e recorrentemente discutida na mídia, principalmente nas revistas, jornais, noticiários e até filmes. Para Cobo e Saboia (2010) a decisão de morar no ambiente parental pode estar baseada em justificativas e explicações diversas. A lista é grande e envolve desde questões de ordem financeiras (custo habitacional), psicológicas (comodismo e Síndrome do Peter Pan) e até mesmo sociodemográficas (queda da taxa de fecundidade, aumento do número de divórcios).

Ressalta-se, no entanto, que o campo da justificativa é longo, abrangente e acaba incidindo em uma série bastante diversificada de explicações plausíveis. Fato consensual, porém, é que tal comportamento encontra, geralmente, apoio dos pais. Esta geração de jovens adultos que prolongam a convivência com seus respectivos pais foi denominado, na literatura, por "cangurus". Segundo Síntese de Indicadores Sociais (SIS, 2013) em levantamento baseado efetivamente em números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2012), o Brasil detinha aproximadamente 24,3% de indivíduos nesta situação (filhos que residem com pai ou/e mãe) em uma faixa etária de idade entre 25 a 34 anos. Dados da mesma pesquisa sugerem que existem aumentos cada vez maiores de jovens nesta faixa de idade morando com os pais no Brasil. Para se ter uma ideia, em dez anos, houve aumento de aproximadamente quatro pontos percentuais. Sendo assim, saltou de 20,5% no ano de 2002 para 24,3% em 2012. Apesar de parecer pouco, tais mudanças comportamentais são o reflexo das variações nos costumes das famílias brasileiras ao longo dos anos.

Diante do exposto, e sabendo que tal aspecto continua pouco explorado, pode-se dizer que o presente artigo contribui atualmente para a literatura ao investigar em âmbito nacional os principais determinantes da geração canguru entre os jovens de 25 a 34 anos, levando em consideração as características individuais, familiares e geográficas. Para isto, utiliza-se o modelo econométrico de ordem qualitativa, o *logit*, utilizando como fonte de dados a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) ao longo do período anual de 2002 a 2012, exceto por 2010 (ano do Censo Demográfico). Objetivando-se avaliar o impacto da incorporação do plano amostral sobre a precisão das estimativas, realiza-se o processo exposto por Leite e Nascimento Silva(2002) com base no modelo proposto por Kish (1965). Em seguida, com o intuito de compreender quais os fatores são atuantes na evolução (ou aumento) dos jovens adultos que habitam com pai e/ou mãe, realiza-se a técnica de decomposição de Yun (2004).

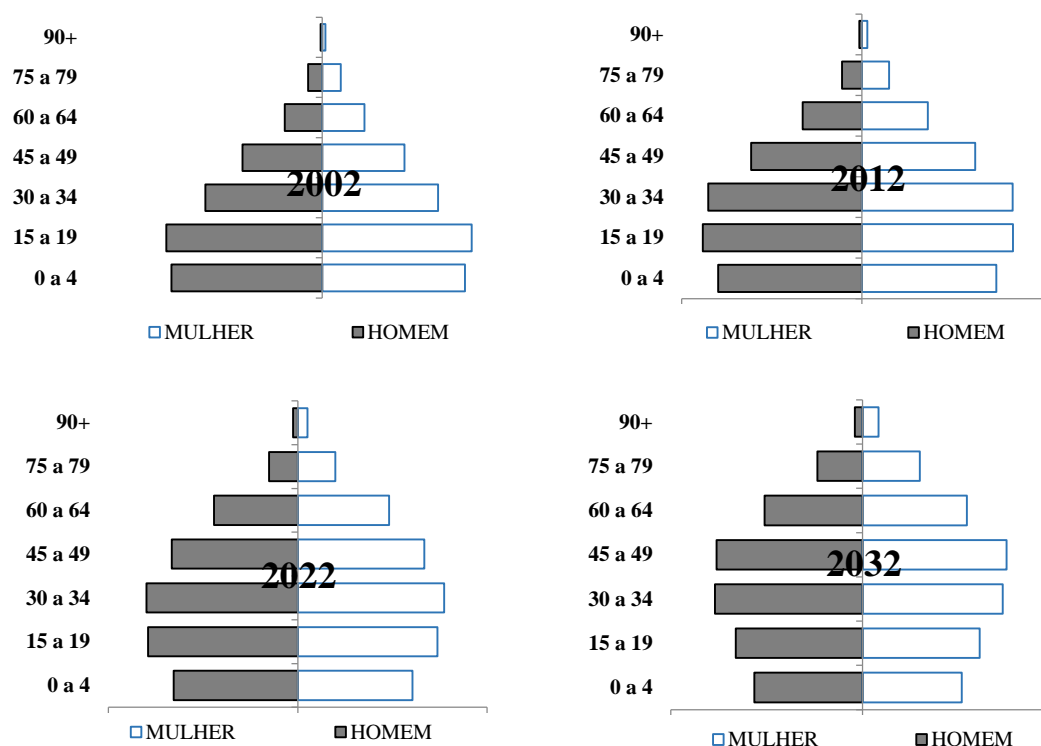
Para a consecução do presente estudo, optou-se por dividir o artigo em quatro partes, além desta introdução. A próxima contempla uma breve revisão de literatura sobre a problemática. A terceira seção é exposto a descrição e tratamento do banco de dados. E, por fim, na quarta e quinta seção, reporta-se os principais resultados encontrados, ressaltando e discutindo os aspectos relevantes como também evidenciando as devidas considerações cabíveis.

2 Transição Demográfica versus Geração Canguru: Fatos Estilizados

As transformações demográficas ocorridas nas últimas décadas no país estão relacionadas à elevação da expectativa de vida da população e à redução da taxa de fecundidade (MOREIRA, 2001). Com a finalidade de observar mais detalhadamente a evolução da estrutura demográfica no Brasil foi feita uma distribuição da população por faixa de idade e sexo para os anos de 2002, 2012, 2022 e 2032, conforme a Figura 1. Percebe-se que há um acentuado estreitamento da base da pirâmide ao longo das décadas, enquanto o topo se torna cada vez mais largo. Tais mudanças repercutiram de forma clara e evidente sobre diversos segmentos das áreas humanas, acompanhando os padrões expostos nos países mais desenvolvidos. Em um sentido mais abrangente, as transformações relacionadas ao cenário social, cultural, econômico, institucional e de valores (em especial, a maior inserção da mulher no mercado de trabalho) afetaram a configuração dos lares brasileiros (MELLO; CAMARANO; KANSO, 2010). Diante disto torna-se cada vez mais complexo a percepção do conceito de juventude e transição para a fase adulta em que de forma geral é marcado pela entrada no mercado de trabalho, universidade, constituição de uma família, independência domiciliar e financeira.

A partir do século XXI vêm sendo realizados estudos brasileiros em alguns ramos do conhecimento como economia, sociologia e psicologia; que permeiam sobre as interconexões de elementos que podem influenciar na condição do jovem na conjuntura familiar. A grande problemática ao se estudar a possível saída/ ou permanência dos jovens adultos no lar parental consiste principalmente na falta de disponibilidade de dados apropriados para análise, principalmente empírica, sendo ainda poucas as contribuições técnicas, principalmente em países em desenvolvimento, em que boa parte dos estudos estão dispostos na América do Norte e continente Europeu, (MORAIS; RÊGO, 2011; FILGUEIRA; AMOROSO, 1997; DE VOS, 1989).

Figura 1- Brasil: Pirâmides demográficas observada e projetada, em percentual. 2002-2032



Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados do IBGE.

A Teoria do Apego visa fornecer um maior entendimento sobre a problemática, ressaltando o leque de elementos psicodinâmicos que podem repercutir sobre o fenômeno. Fatores como a separação dos pais e o cuidado inadequado na primeira infância pode gerar desconfortos e ansiedades nas crianças, dificultando o seu futuro lançamento ao mundo. Compreende-se que um apego inseguro na infância pode causar alguns temores em um jovem adulto frente a uma nova vida sem a presença dos pais, fazendo com que o mesmo prolongue a permanência no lar parental adiando sua transição para um arranjo totalmente independente (BOWLBY, 2002; ABREU, 2005; VIEIRA; RAVA, 2010).

Segundo Gallagher (2013) o fenômeno do prolongamento da convivência familiar possui uma característica multidimensional, abrangendo questões de ordem pessoal, familiar e social (podendo ser fruto da ausência de segurança no campo profissional e afetivo). O autor ainda ressalta que evolução da sociedade trouxe implicações sobre o comportamento dos arranjos familiares, isso por que a família outrora marcada pela hierarquia entre os membros, atualmente é regida pelas ideias igualitárias, possibilitando maior espaço para negociação e diálogo entre as gerações.

Para Nico (2012) existe certa influência das transições escolares sobre o processo de saída da casa dos pais atuando de duas formas. A primeira, está relacionada ao próprio destino da saída, atuando de forma mais direta, baixando a idade na primeira saída da casa dos pais, mas aumentando a da “última”, ao mesmo tempo que aumenta a probabilidade de regresso. Enquanto a segunda tem a ver com o adiamento da entrada no mercado de trabalho tendo efeitos sobre a autonomia habitacional completa. Além do mais agrega-se ao fato de que os jovens adultos estão de maneira particular mais vulneráveis aos efeitos da recessão e ao desemprego (NICO, 2012; OLIVEIRA; CARVALHO, 2010).

Segundo Morais e Rêgo (2011) um dos principais fatores evidenciados na literatura que podem determinar a possível permanência/saída do indivíduo no ambiente familiar está relacionado à educação. Isso por que os demais estudos apontam que a idade com que os filhos decidem deixar a casa dos pais eleva-se à medida que estes passam um maior tempo na escola, principalmente para aqueles que residem nas áreas rurais. Contudo, baseado em achados da literatura internacional, os autores ressaltam ainda que não necessariamente a educação evita a emancipação do lar, pois observa-se que aqueles indivíduos mais capacitados têm maiores probabilidades de sair da casa dos pais quando “jovens”, inclusive motivados pela busca de maiores oportunidades educacionais.

Diversos fatores têm contribuído para a permanência dos filhos no lar de origem tais como: maior liberdade de expressão; a diminuição/ou neutralização dos conflitos geracionais, ambivalência dos pais no que concerne à saída dos filhos de casa; a permissão para o sexo na casa dos pais; custo habitacional; falta de maturidade; comodismo; casamento tardio; as transformações dos laços afetivos; menos exigências e expectativas no relacionamentos entre os pares; instabilidade no mercado de trabalho; insegurança e violência urbana (COBO; SABOIA, 2010; FERREIRA; REZENDE; LOURENÇO, 2008; HENRIQUES, 2006; HENRIQUES; JABLONSKI; FERES-CARNEIRO, 2004; CAMARANO *et al.*, 2003).

Ressalta-se ainda, que o resultado da esticada na casa dos pais pode estar relacionado com o maior potencial para a formação de poupança (destinados para o investimento educacional, compra de imóvel e lazer). De forma geral os "cangurus" costumam arcar, em parte ou na íntegra com suas despesas pessoais, apesar de que um jeito ou de outro, este trata-se de um gasto considerado bem inferior do que se não morassem com pai ou/ e mãe (RAMON, 2008).

Fatos observados em estudos anteriores na Europa, têm demonstrado que quando se estuda a decisão de sair de casa (ou formar uma família), deve-se levar em consideração aspectos como a situação econômica da família de origem (nível de riqueza do lar), estado civil, inserção no mercado de trabalho e processo de decisão (motivo) sobre deixar o ninho. Desta forma, a seguir expõem-se sumarizados no Quadro 1 os principais estudos realizados dentro dessa temática. Com o intuito de fornecer um maior esteio sobre a revisão literária expõem-se o detalhamento do tipo pesquisa de cada estudo observado, considerando aspectos como: tipo de base de dados, faixa etária e os métodos empregados para aferir os resultados.

Quadro 1: Síntese de alguns estudos sobre a problemática.

Referência	Âmbito do Estudo	Base de Dados	Faixa Etária	Método
Carvalho (2009)	Brasil	PNAD	15-34	<i>Logit</i>
Morais e Rêgo (2011)	Brasil	PNAD	18-29	<i>Logit</i>
Cobo e Saboia (2010)	Brasil	PNAD	25-34	Caráter Descritivo
Vieira e Rava (2010)	Brasil	PRIMÁRIA	20-34	Caráter Descritivo
Camarano <i>et al.</i> (2003)	Brasil	CENSO / PNAD	15-24	Caráter Descritivo

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 Metodologia e Banco de Dados

A presente seção se encarrega de descrever todo procedimento metodológico adotado na construção da pesquisa, assim como, o tratamento e descrição do banco de dados utilizado em sua elaboração. Destaca-se, no entanto, a importância na escolha tanto do modelo que melhor se adapte ao problema inicialmente proposto quanto na seleção de variáveis que ofereçam a melhor resposta ao entendimento da evolução da população canguru nos últimos anos.

3.1 Metodologia

O modelo adotado é composto por uma variável binária, que representa a condição domiciliar do indivíduo, definida a partir de uma relação linear entre a variável explicada e explicativa. Desse modo, utiliza-se de uma variável dicotômica que assume valor igual a 1 caso o jovem seja filho ou outro parente na residência e 0 caso o mesmo tenha condição de chefe ou de conjuge do indivíduo de referência do domicílio. Dessa forma a função de probabilidade logística acumulada pode ser especificada da seguinte forma:

$$Canguru_i = F(Z_i) = F(\alpha + \sum_{k=0}^k B_k X_{ik}) = \frac{1}{1+e^{-Z_i}} = \frac{1}{1+e^{-(\alpha + \sum_{k=0}^k B_k X_{ik})}} \quad (1)$$

De acordo com a equação (1), o termo "*Canguru_i*" corresponde a probabilidade de ocorrência da condição canguru para o indivíduo de 24 a 35 anos no domicílio dada a ocorrência de X_{ik} na observação i , para $1 \leq i \leq m$, onde m é o número de observações presentes, $F(\cdot)$ é a função de distribuição acumulada, B_k é o coeficiente da variável explicativa X_{ik} e Z_i é um índice contínuo teórico determinado pelas variáveis explicativas X_{ik} .

O modelo adotado nesta pesquisa também pode ser representado como o logaritmo da razão de probabilidades, em que a probabilidade do sucesso representa $P(Z_i = 1) = p = Canguru_i$, e a probabilidade do insucesso corresponde a $P(Z_i = 0) = 1 - p = Independente_i$, descrita como:

$$Z_i = \ln\left(\frac{P_i}{1-P_i}\right) = \ln\left(\frac{Canguru_i}{1-Canguru_i}\right) = \ln\left(\frac{Canguru_i}{Independente_i}\right) = \alpha + \sum_{k=0}^k \beta_k X_{ik} = \alpha + \beta X_i \quad (2)$$

Em que X_i é um vetor das variáveis explicativas; α é o intercepto do modelo, e β_k é vetor dos parâmetros. Resolvendo o antilogaritmo da equação (2), obtêm-se:

$$Logit(Jovem Canguru_i) = P(Z_i = 1|X_i) = \frac{\exp(\alpha + \beta X_i)}{1 + \exp(\alpha + \beta X_i)} = \frac{\exp(Z_i)}{1 + \exp(Z_i)} = \Lambda(Z_i) \quad (3)$$

Com $0 \leq Jovem Canguru_i \leq 1$

Dessa maneira a equação (3) representa o logaritmo relacionado à probabilidade de ocorrência de determinado evento. A estimação dos parâmetros é realizada por máxima verossimilhança, que possuem uma série de propriedades estatisticamente desejáveis. Tomando o produto de toda a amostra ($i = 1, 2, \dots, n$), especificado por:

$$L(Z|X, \beta) = \prod_i \Lambda(\alpha + \beta X_i)^{Z_i} [1 - \Lambda(\alpha + \beta X_i)]^{1-Z_i} \quad (4)$$

Ao aplicar o logaritmo natural e diferenciar com respeito a β_k , tem-se o método da Máxima Verossimilhança (MV) na equação (5):

$$\frac{\partial \ln L(Z|X, \beta)}{\partial \beta_k} = \sum_{i=1}^n [Z_i - \Lambda] X_i = 0 \quad (5)$$

Com o intuito de avaliar a significância individual dos parâmetros estimados, utiliza-se o teste de Wald, obtido pela razão do coeficiente pelo seu respectivo erro padrão. Em seguida, obtêm-se os efeitos marginais derivados (ou elasticidades), que permitem uma interpretação mais objetiva dos resultados com relação ao impacto de cada variável explicativa sobre a probabilidade do indivíduo estar na condição “canguru”.

3.2 Decomposição de Yun

Como já mencionado anteriormente, o maior interesse do presente estudo é avaliar a evolução da geração canguru entre os indivíduos de 25 a 34 anos no país no período de 2002 e 2012. Para tal finalidade, empregou-se o método de Yun (2004) para decompor estas variações em fatores observáveis (explicados); e não observáveis (ou seja não explicados) dado pela diferença entre os comportamentos dos indivíduos nos anos analisados. Cabe ressaltar que a referida técnica é uma extensão aplicada a modelos de resposta binária do tradicional método de decomposição de Oaxaca-Blinder, onde se leva em consideração pesos consistentes para contribuição de cada característica observada e para cada efeito do coeficiente.

Desta maneira com o intuito de tornar mais claro o entendimento sobre o método de Yun (2004), considere, inicialmente, a diferença média de probabilidade do jovem adulto estar na condição canguru para o ano 2002 (1º grupo) e para o ano 2012 (2º grupo) considerando o modelo *logit*⁴(2). Sendo assim decompõem-se a diferença global em dois componentes principais que refletirão a diferença entre a composição dos grupos e as diferenças nos efeitos das características (Diferenças nos coeficientes ou retornos) entre os grupos. Assim descreve-se a equação 6 a seguir.

$$\bar{r}_{2012} - \bar{r}_{2002} = \underbrace{\{ \overline{F(x'_{i2012} b_{2012})} - \overline{F(x'_{i2002} b_{2012})} \}}_E + \underbrace{\{ \overline{F(x'_{i2002} b_{2002})} - \overline{F(x'_{i2002} b_{2012})} \}}_C \quad (6)$$

A primeira parte da equação (6) mensura a diferença de probabilidade da variável de resultado explicada pelo hiato em características observadas (diferença justificada representada por “E”), enquanto a segunda parte capta os potenciais efeitos das características não observáveis (ou seja parcela da diferença de probabilidade relacionadas ao comportamento dos dois grupos no ano de 2002 e 2012, representado por “C”). Com o objetivo de se obter pesos apropriados para contribuição de cada atributo e coeficiente na diferença de probabilidade intergrupo, avalia-se primeiramente a função de densidade normal acumulada na média das características observadas para cada grupo, e logo após usa-se uma aproximação de Taylor de

⁴ Em que b_j é um vetor de coeficientes $K \times 1$, X_{ij} é um vetor $K \times 1$ de características individuais para o ano ($j = 2002, 2012$), e $F(x'_{ij} b_j)$ denota o valor médio logístico. Pode-se motivar essa decomposição de outras maneiras: a) em um modelo *logit*, o diferencial total $dr = \frac{\partial r}{\partial b} b' dx + x' b' db$; b) Em termos de diferenças finitas, $\Delta r b \approx b' f(x) \Delta x + x' f(x) \Delta b$.

1ª ordem para obtenção da equação de decomposição com pesos específicos para cada atributo observado e coeficiente estimado, dado por:

$$\bar{r}_{2012} - \bar{r}_{2002} = \sum_{k=1}^K W_{\Delta x_k} \{ \overline{F(x'_{i2012} b_{2012})} - \overline{F(x'_{i2012} b_{2002})} \} + \sum_{k=1}^K W_{\Delta b_k} \{ \overline{F(x'_{i2002} b_{2012})} - \overline{F(x'_{i2002} b_{2002})} \},$$

Onde os peso $W_{\Delta x_k}$ representa a característica explicada pela diferença de probabilidade justificada pelo hiato de atributos observados nos grupos; e $W_{\Delta b_k}$ representa a importância do coeficiente na explicação da diferença de probabilidade entre os grupos atribuída a inequidade de coeficientes. Dessa forma representa-se:

$$W_{\Delta x_k} = \frac{(\bar{x}_{2012k} - \bar{x}_{2002k}) \overline{b_{2012k}}}{\sum_{k=1}^K (\bar{x}_{2012k} - \bar{x}_{2002k}) \overline{b_{2012k}}}$$

e

$$W_{\Delta b_k} = \frac{(b_{2012k} - b_{2002k}) \overline{x_{2002k}}}{\sum_{k=1}^K (b_{2012k} - b_{2002k}) \overline{x_{2002k}}}$$

Onde $\sum_k W_{\Delta x_k} = \sum_k W_{\Delta b_k} = 1$, assegura que soma dos respectivos pesos totaliza 1. Dessa forma este método possibilita calcular a decomposição inicial, estabelecendo a parte correspondente a diferença das variáveis e a parte correspondente a dos parâmetros. Subsequentemente calcula-se a importância relativa de cada variável e de cada parâmetro em cada uma das diferenças de decomposição⁵.

3.3 Banco de Dados

Para a realização deste trabalho, utilizou-se os microdados da PNAD de 2002 a 2012, disponíveis anualmente no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A escolha desse banco de dados consiste na gama de informações disponíveis sobre a população residente no país.

Com o intuito de atender os objetivos dessa pesquisa, foram aplicados alguns filtros como, por exemplo, excluir aqueles jovens que simultaneamente não se enquadravam em nenhuma das categorias analisadas; ou seja, aqueles indivíduos que não eram “canguru” e não eram “independentes”. Além disso, foram considerados somente os jovens de 25 a 34 anos de idade que residiam nas áreas urbanas brasileiras. Destaca-se ainda que foram considerados como canguru, somente aqueles indivíduos que tinham posição familiar de dependente na família, o qual nesta pesquisa é designado pelos indivíduos que detinham *status* de filho na residência⁶; e no caso do jovem independente dos pais, foram considerados aqueles indivíduos que tinham posição domiciliar de chefe da família e cônjuge do indivíduo considerado como responsável pelo lar, os demais foram excluídos da amostra. Após esses filtros e exclusão das observações faltantes (*missings values*) restaram aproximadamente um total de 484 mil observações, para os anos de 2002 a 2012 conjuntamente (ver Tabela A1 em anexo).

⁵ Ver Powers e Pullum (2006).

⁶ Cabe destacar que nesta pesquisa utilizou-se uma proxy pra designar os indivíduos de detinham status de canguru, desta forma se assumiu que o jovem declarado como responsável ou cônjuge do responsável pelo lar saiu para constituir uma família independente, enquanto o jovem cuja relação com o responsável pelo domicílio era a de filho foi considerado que o mesmo permanecia no domicílio de origem.

Diferentemente dos demais trabalhos atuais observados na área, este estudo optou por considerar o plano amostral complexo estratificado adotado pela PNAD. Isso por que ao ignorar as características inerentes ao plano amostral podem ocorrer problemas que comprometem a inferência analítica das estimações. Logo optou-se em levar em consideração tais argumentos com intuito de que os resultados obtidos sejam consistentes e não viciados⁷. Dessa forma, para obtenção de estimativas mais precisas⁸, inclui-se o delineamento amostral, considerando os fatores de expansão (pesos de pessoas), STRAT (estratos) e PSU (unidade primária amostral)⁹. Tendo em vista que essas variáveis fazem parte do arquivo domicílios, foi necessária a realização da correspondência com o arquivo de pessoas.

Para avaliar o impacto da incorporação do plano amostral da PNAD sobre a precisão das estimativas, realiza-se o processo exposto por Leite e Nascimento Silva(2002) com base no modelo proposto por Kish (1965), sendo denominado Efeito do Plano Amostral (EPA ou *Deff* – *Disgn Effect*), cuja expressão é dada por:

$$EPA = \frac{Var_{verd}(\tilde{B})}{Var_{ass}(\tilde{B})} \quad (7)$$

Em que $Var_{verd}(\tilde{B})$ é a variância estimada incorporando a estrutura do plano amostral efetivamente utilizado; enquanto $Var_{ass}(\tilde{B})$ é a variância estimada supondo o plano amostral igual a uma amostra aleatória simples (AAS).

Cabe destacar que valores do EPA significativamente diferentes de 1 ressaltam a importância da consideração do plano amostral efetivamente utilizado na estimação das variâncias associada aos parâmetros do modelo. Dessa forma, a interpretação do EPA (Efeito do Plano Amostral) segue o seguinte critério:

- Se $EPA < 1$, variância sob AAS superestimada;
- Se $EPA = 1$, não há diferença entre as estimativas de variância;
- Se $EPA > 1$, variância sob AAS subestimada

Outro método com finalidade semelhante foi desenvolvido por Skinner, Holt e Smith (1989), denominado de EPA ampliado (*Meff* - *Misspecification Effect*). Neste método utiliza-se o pressuposto que v_0 é um estimador usual e consistente da variância do estimador sob a hipótese de observações *iid* (*independente identicamente distribuída*); $V_{verd}(\tilde{B})$ é a variância do estimador considerando-se o desenho amostral complexo; $E_{verd}(v_0)$ é a esperança do estimador usual sob o plano amostral complexo. O EPA ampliado é descrito por:

$$EPA(\tilde{B}; v_0) = \frac{V_{verd}(\tilde{B})}{E_{verd}(v_0)} \quad (8)$$

Considerando-se os procedimentos metodológicos descritos anteriormente, o modelo a ser estimado no presente estudo é formado pelas variáveis descritas no Quadro 2, em que representa os determinantes da condição canguru no Brasil para os anos de 2002 a 2012.

⁷ Segundo Lima (2008) a PNAD não é uma amostra independente e identicamente distribuída (*iid*), não se originando, portanto, de uma amostra aleatória simples com reposição, sendo necessária a consideração do plano amostral para que as estimações pontuais e as variâncias sejam corretamente especificadas.

⁸ Neste trabalho utilizou-se o método de Máxima Pseudoverossimilhança e para à obtenção das estimativas da variância dos coeficientes realizou-se o método de Linearização de Taylor. Com intuito de ressaltar a importância das características do plano amostral, foram calculadas as medidas *Deff* e *Meff*.

⁹ O programa Stata utilizado neste artigo permite a realização desse ajustamento através dos comandos *svy*.

Quadro 2-Brasil: Descrição dos dados utilizados nas estimações

<i>Variáveis</i>	<i>Descrição das Variáveis</i>
<i>Variável dependente</i>	
Jovem Canguru	1 caso o jovem more no domicílio parental e 0 caso o jovem tenha formado seu próprio domicílio.
<i>Características dos indivíduos e do seu lar</i>	
Homem	1 para Homem e 0 para Mulher.
Anos de estudo	Variável contínua que representa ao nível ou ao grau educacional dos indivíduos. A equivalência é feita de forma que cada série concluída com aprovação é considerada como 1 ano de estudo.
Branca	1 para cor Branca e 0 caso contrário.
Criança	1 para a existência de criança com idade inferior a 3 anos de idade no lar e 0 caso contrário.
Mãe Viva	1 para Mãe viva e 0 caso contrário.
Renda não trabalho	1 para jovem que recebe rendimento não oriundo do trabalho e 0 caso contrário.
Residência Própria	1 para Residência própria e 0 caso contrário.
Estuda	1 para o jovem que estuda e 0 caso contrário.
Trabalha	1 para jovem que trabalha e 0 caso contrário.
Idade	Ref: $\tau^{31 a 34 \text{ anos}}$ (31 a 34 anos)
$\tau^{25 a 27 \text{ anos}}$	1 para indivíduo entre 25 a 27 anos e 0 caso contrário.
$\tau^{28 a 30 \text{ anos}}$	1 para indivíduo entre 28 a 30 anos e 0 caso contrário.
Proxy para Percepção de riqueza do indivíduo.	Representada pela Renda per capita do lar (canguru ou independente). Ref: $\psi^{4^{\circ} \text{ quartil}}$ (acima 75° Percentil, ou seja 25% mais ricos)
$\psi^{1^{\circ} \text{ quartil}}$	1 para o indivíduo situado no primeiro quartil de renda familiar per capita (25° Percentil) e 0 caso contrário.
$\psi^{2^{\circ} \text{ quartil}}$	1 para o indivíduo situado no segundo quartil de renda familiar per capita (50° Percentil) e 0 caso contrário.
$\psi^{3^{\circ} \text{ quartil}}$	1 para o indivíduo situado no terceiro quartil de renda familiar per capita (75° Percentil) e 0 caso contrário.
<i>Características Geográficas</i>	
Metropolitana	1 se o indivíduo mora na Região Metropolitana e 0 caso contrário.
Centro-Oeste (Ref: Norte)	1 se o indivíduo mora no Centro-Oeste e 0 caso contrário.
Nordeste	1 se o indivíduo mora no Nordeste e 0 caso contrário.
Sul	1 se o indivíduo mora no Sul e 0 caso contrário.
Sudeste	1 se o indivíduo mora no Sudeste e 0 caso contrário.

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD.

4 Resultados Descritivos e Econométricos

Nesta seção, representam-se, inicialmente, algumas estatísticas descritivas do banco de dados empregado. Logo após, são demonstrados os resultados obtidos do modelo empírico, juntamente com as medidas *Meff* e *Deff*, considerando isoladamente os anos de 2002 a 2012. Em seguida realiza-se decomposição de Yun (2004) com o intuito de captar o diferencial de probabilidades existente entre o primeiro e último ano analisados.

4.1 Características dos Jovens Adultos Canguru: Fatos observados

A Tabela 1 reporta uma análise preliminar das principais variáveis empregadas na análise empírica para o ano de 2002 e 2012¹⁰. Dessa forma a seguir são apresentadas características dos jovens adultos brasileiros segundo as categorias selecionadas: “canguru” e “independente”. Os dados apontam que entre 2002 e 2012, após o tratamento do banco de dados, a proporção de indivíduos que residem com os pais, subiu de 26% para 29% (ver Gráfico A1 em anexo). No Sudeste, o indicador alcançou o patamar de 48%, seguida pela região Nordeste com 25%, sugerindo que os indivíduos residentes destas macrorregiões estão mais predispostos a morar com pai ou/e mãe. Além dos mais ressalta-se que aproximadamente 40% dos jovens cangurus residem na região metropolitana.

É possível observar que, do total de jovens caracterizados como canguru em 2012, cerca de 7% possuíam criança no lar, enquanto para os jovens independentes representava aproximadamente 26%. Observa-se ainda que de forma geral, independente do ano, a maioria dos jovens adultos que moram no ambiente familiar possuem mãe viva, são do sexo masculino, com maior nível de renda, moradores de residência própria, e com maior nível de escolaridade em relação aos demais.

Com relação a cor, nota-se que há um maior percentual de jovens brancos que são cangurus, em relação aos jovens considerados independentes. No que diz respeito a situação educacional no ano de 2012, percebe-se que boa parte dos jovens que estudam, residem no ambiente familiar representando por volta de 14%, contra 7% dos jovens que saíram de casa.

No que diz respeito ao recebimento de outras rendas não oriunda do trabalho (o qual inclui aposentadoria, pensão, aluguel, doações, juros de caderneta de poupança, dividendo e programas de transferência de renda) observa-se que a grande maioria dos jovens que residem no ambiente parental não auferem este tipo de rendimento. Ademais percebe-se que há uma maior proporção de indivíduos que recebem esse tipo de rendimento para aqueles que não habitam no lar parental. Adicionalmente, analisando aspectos relacionados à renda familiar, considerando a relação vis-à-vis entre os grupos, verifica-se de forma geral que aqueles indivíduos considerados independente estão inseridos em famílias de menor poder aquisitivo. Os resultados apontam de forma clara e evidente as diferenças existentes os diferentes extratos de renda. No caso específico das famílias situadas no 3º e 4º quartis averigua-se uma maior prevalência percentual de “cangurus” em comparação aos lares situados nos extratos de renda mais baixos (1º ao 2º quartil).

Por fim, após essa análise preliminar, com o intuito de se obter uma análise mais aprofundada, na próxima seção serão realizadas análises econométricas, com intuito de detectar os principais condicionantes da Geração Canguru no Brasil.

¹⁰ Devido à grande gama de informações disponíveis e com o intuito de facilitar o entendimento do leitor, optou-se por reportar somente dois anos da análise descritiva. Cabe destacar que a estatísticas dos demais anos poderão ser obtidas junto autores.

Tabela 1- Brasil: Descrição das Variáveis Explicativas Utilizadas.

Variáveis/Ano	2002		2012	
	Canguru	Independente	Canguru	Independente
Mãe Viva				
Não (Omitida)	0,0362	0,1394	0,0285	0,1062
Sim	0,9638	0,8606	0,9715	0,8938
Renda do não Trabalho				
Não (Omitida)	0,9446	0,8963	0,966	0,957
Sim	0,0554	0,1037	0,034	0,043
Cor				
Outras (Omitida)	0,4541	0,4579	0,5013	0,4579
Branca	0,5459	0,5421	0,4987	0,5421
Sexo				
Mulher (Omitida)	0,4582	0,5464	0,4503	0,5464
Homem	0,5418	0,4536	0,5497	0,4536
Idade				
$\tau^{31 \text{ a } 34 \text{ anos}}$ (Omitida)	0,2463	0,4446	0,2683	0,4576
$\tau^{25 \text{ a } 27 \text{ anos}}$	0,4601	0,2545	0,4212	0,2391
$\tau^{28 \text{ a } 30 \text{ anos}}$	0,2936	0,301	0,3105	0,3033
Presença de Criança no Lar				
Não (Omitida)	0,9237	0,6995	0,9336	0,7365
Sim	0,0763	0,3005	0,0664	0,2635
Regiões				
Norte (Omitida)	0,06	0,0689	0,0684	0,08068
Centro- Oeste	0,0638	0,0866	0,0737	0,09185
Nordeste	0,2543	0,2293	0,2526	0,2342
Sul	0,1104	0,1532	0,1206	0,1416
Sudeste	0,5115	0,462	0,4847	0,4516
Estuda				
Não (Omitida)	0,8449	0,92	0,8603	0,9297
Sim	0,1551	0,08	0,1397	0,07032
Renda em quartis				
$\psi^{4^\circ \text{ quartil}}$ (Omitida)	0,3797	0,2956	0,3795	0,2857
$\psi^{1^\circ \text{ quartil}}$	0,1384	0,1872	0,1198	0,2153
$\psi^{2^\circ \text{ quartil}}$	0,1934	0,2517	0,2081	0,246
$\psi^{3^\circ \text{ quartil}}$	0,2885	0,2655	0,2926	0,253
Tipo de Residência				
Caso contrário (Omitida)	0,1288	0,3679	0,1355	0,3987
Própria	0,8712	0,6321	0,8656	0,6013
Trabalha				
Não (Omitida)	0,2832	0,2775	0,2396	0,2338
Sim	0,7168	0,7225	0,7604	0,7662
Região Metropolitana				
Não (Omitida)	0,6001	0,6433	0,6103	0,6448
Sim	0,3999	0,3567	0,3897	0,3552
Anos de Estudo (média)	9,03	7,69	10,72	9,83
Observações	12.317	34.629	13.154	32.383

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD.

Nota!: Expandido para a população.

4.2 Determinantes da Geração Canguru

Na Tabela 2 e Tabela 3 encontram-se os resultados para as estimações dos determinantes da geração canguru no Brasil. As variáveis que apresentaram os maiores efeitos marginais foram às relacionadas à questão de possuir residência própria, idade, existência de criança na família, mãe viva, ser homem, trabalhar e o fato do jovem ser estudante.

As estimativas do efeito do plano amostral indicaram a importância de se considerar o delineamento amostral para a obtenção de estimativas robustas e não viciadas. Em linhas gerais, independente do ano, boa parte das estimativas *Deff* e *Meff*, apresentaram-se maiores que 1, indicando que as variâncias dos coeficientes estimados, caso a amostra complexa fosse considerada como AAS, seriam subestimadas

Os resultados das estimativas evidenciaram que o fato do jovem ser homem e residir em casa própria aumenta a probabilidade de residir com os pais, respectivamente, em mais de 7 pontos percentuais (p.p.) e 21 p.p. ao longo dos períodos analisados. Já no que diz respeito a idade, os resultados apontam que a medida que o jovem torna-se mais velho, maior é a probabilidade do mesmo sair de casa, independente do período analisado. Ou seja, independente do ano, indivíduos na faixa de idade de 25 a 27 anos e 28 a 30 anos tem probabilidade, na devida ordem, de pouco mais de 20 p.p e 8 p.p (pontos percentuais) de estar na condição canguru em comparação aos jovens de 30 a 34 anos.

No que diz respeito à situação educacional juvenil, os resultados evidenciam que indivíduos que estão estudando possuem maior probabilidade de continuar morando na casa parental. O mesmo é observado pela variável que representa o nível educacional, o qual evidencia que jovens com maior nível de escolaridade tem maiores chances de morar com os pais representando um acréscimo de aproximadamente 0,7 p.p. para cada ano adicional de estudo no ano de 2012. Isso corrobora com os argumentos expostos por Cobo e Saboia (2010), em que os mesmos evidenciam que um dos principais suportes oferecidos pelos pais para a permanência juvenil no domicílio é possibilitar a obtenção de maior nível de escolaridade e qualificação.

Os resultados também mostraram que jovens que residem na região metropolitana, residentes do Sudeste e que trabalham estão mais predispostos a saírem da residência parental. No que diz respeito a terceira variável, os resultados apontaram que os jovens que declararam estar trabalhando no período de referência da pesquisa possuem maior probabilidade de sair da residência familiar de origem em relação aos jovens que não estão trabalhando, representando entorno de 5 a 7 pontos percentuais (p.p) de probabilidade no decorrer dos períodos analisados.

O efeito da existência materna mostrou significância estatística e sinal positivo na probabilidade do jovem adulto residir com a família. As evidências empíricas apontam que jovens que possuam mãe viva, no último ano, tinham entorno de 20 p.p. maior de chance de permanecer na casa dos pais em relação aqueles que não tinham a figura materna presente. O que já era esperado, pois jovens que vivem em lares com ausência da figura materna, tendem de certa forma acelerar a transição para um arranjo independente. Sugere-se que isso ocorre por que a não existência da figura materna representa uma perda fundamental de recursos disponíveis, uma vez que na maioria dos casos é a mãe que tende a alocar seu tempo para a realização de afazeres domésticos (*ex*: comida e roupa lavada), trabalho e educação dos filhos. Carvalho (2009) corrobora com tais argumentos, ressaltando que ambientes onde não existe a convivência materna presente está devidamente susceptível a possíveis conflitos familiares, principalmente quando a ausência da mãe seja substituída por uma madrasta.

Tabela 2- Brasil: Coeficientes Estimados e Efeito do Plano Amostral

Variáveis /Ano	2002			2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009			2011			2012		
	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff	Coef.	Meff	Deff
Mãe viva	1.338*** (0.0697)	1.6	1.7	1.181*** (0.0690)	1.8	1.7	1.341*** (0.0683)	1.6	1.7	1.339*** (0.0707)	1.7	1.7	1.192*** (0.0655)	1.7	1.6	1.300*** (0.0662)	1.6	1.5	1.341*** (0.0657)	1.5	1.4	1.250*** (0.0687)	1.7	1.6	1.235*** (0.0727)	1.6	1.5	1.243*** (0.0746)	1.6	1.6
Renda ã trabalho	-0.574*** (0.0582)	1.3	1.5	-0.574*** (0.0626)	1.5	1.7	-0.559*** (0.0480)	1.2	1.4	-0.529*** (0.0495)	1.3	1.5	-0.578*** (0.0461)	1.3	1.5	-0.572*** (0.0504)	1.3	1.4	-0.0378 (0.0621)	1.2	1.3	-0.159** (0.0619)	1.2	1.3	-0.0167 (0.0796)	1.3	1.4	0.0406 (0.0728)	1.2	1.3
Branca	-0.124*** (0.0340)	1.6	1.6	-0.148*** (0.0333)	1.6	1.6	-0.127*** (0.0343)	1.7	1.7	-0.121*** (0.0332)	1.8	1.7	-0.0895*** (0.0313)	1.6	1.6	-0.00569 (0.0327)	1.7	1.7	-0.00682 (0.0309)	1.6	1.5	-0.0458 (0.0303)	1.6	1.5	-0.00438 (0.0329)	1.6	1.6	0.0342 (0.0334)	1.7	1.7
τ_{25} a 27 anos	1.324*** (0.0342)	1.3	1.3	1.307*** (0.0330)	1.3	1.3	1.277*** (0.0330)	1.3	1.3	1.269*** (0.0319)	1.3	1.3	1.283*** (0.0330)	1.4	1.4	1.300*** (0.0322)	1.4	1.4	1.285*** (0.0328)	1.4	1.4	1.237*** (0.0316)	1.3	1.3	1.244*** (0.0339)	1.3	1.3	1.210*** (0.0335)	1.3	1.3
τ_{28} a 30 anos	0.657*** (0.0335)	1.2	1.2	0.667*** (0.0328)	1.2	1.2	0.611*** (0.0323)	1.2	1.2	0.620*** (0.0317)	1.2	1.2	0.582*** (0.0327)	1.3	1.3	0.597*** (0.0324)	1.3	1.3	0.604*** (0.0327)	1.3	1.3	0.605*** (0.0309)	1.2	1.2	0.574*** (0.0321)	1.2	1.2	0.603*** (0.0329)	1.3	1.3
Homem	0.549*** (0.0270)	1.1	1.1	0.497*** (0.0265)	1.1	1.1	0.458*** (0.0268)	1.1	1.1	0.515*** (0.0260)	1.1	1.1	0.490*** (0.0252)	1.1	1.1	0.538*** (0.0253)	1.1	1.1	0.593*** (0.0249)	1.1	1.1	0.588*** (0.0241)	1.1	1.1	0.602*** (0.0260)	1.1	1.1	0.582*** (0.0252)	1	1
ψ^{1° quartil	0.203*** (0.0597)	1.6	1.7	0.0117 (0.0575)	1.5	1.7	-0.00160 (0.0569)	1.6	1.7	-0.0558 (0.0552)	1.6	1.6	-0.0885 (0.0541)	1.4	1.6	-0.265*** (0.0575)	1.7	1.8	-0.339*** (0.0521)	1.4	1.5	-0.390*** (0.0521)	1.5	1.6	-0.533*** (0.0576)	1.5	1.6	-0.354*** (0.0566)	1.5	1.6
ψ^{2° quartil	0.00213 (0.0495)	1.7	1.7	-0.104** (0.0486)	1.6	1.7	-0.0241 (0.0495)	1.8	1.8	-0.0864* (0.0463)	1.7	1.7	-0.206*** (0.0461)	1.6	1.6	-0.101** (0.0476)	1.8	1.8	-0.107** (0.0435)	1.5	1.7	-0.188*** (0.0429)	1.5	1.6	-0.148*** (0.0474)	1.7	1.7	-0.0746 (0.0473)	1.7	1.8
ψ^{3° quartil	0.168*** (0.0442)	1.8	1.8	0.105** (0.0417)	1.7	1.6	0.0837* (0.0438)	1.9	1.9	0.0721* (0.0401)	1.7	1.6	0.0327 (0.0393)	1.7	1.6	0.0475 (0.0416)	2	1.8	0.0907** (0.0382)	1.9	1.8	0.0990** (0.0389)	1.8	1.7	0.0588 (0.0428)	1.9	1.8	0.208*** (0.0412)	1.8	1.7
Criança	-1.757*** (0.0462)	1.4	1.5	-1.738*** (0.0459)	1.4	1.5	-1.729*** (0.0459)	1.4	1.5	-1.702*** (0.0445)	1.4	1.5	-1.639*** (0.0436)	1.4	1.4	-1.505*** (0.0462)	1.6	1.6	-1.571*** (0.0475)	1.2	1.2	-1.530*** (0.0463)	1.5	1.6	-1.437*** (0.0488)	1.5	1.6	-1.611*** (0.0490)	1.5	1.6
Res. Própria	1.477*** (0.0459)	2.1	2	1.386*** (0.0448)	2	2	1.506*** (0.0436)	2.1	2	1.494*** (0.0408)	1.9	1.8	1.544*** (0.0390)	1.8	1.8	1.437*** (0.0396)	2	1.8	1.607*** (0.0403)	1.9	1.8	1.545*** (0.0387)	1.9	1.8	1.548*** (0.0426)	1.9	1.9	1.575*** (0.0411)	1.8	1.8
Estuda	0.414*** (0.0416)	1.3	1.3	0.373*** (0.0403)	1.3	1.3	0.351*** (0.0397)	1.3	1.3	0.322*** (0.0391)	1.3	1.3	0.361*** (0.0388)	1.3	1.3	0.428*** (0.0397)	1.3	1.3	0.351*** (0.0384)	1.2	1.2	0.428*** (0.0394)	1.3	1.3	0.476*** (0.0402)	1.1	1.2	0.468*** (0.0425)	1.2	1.2
Trabalha	-0.359*** (0.0337)	1.3	1.3	-0.339*** (0.0334)	1.2	1.3	-0.375*** (0.0328)	1.2	1.3	-0.429*** (0.0316)	1.2	1.2	-0.456*** (0.0325)	1.3	1.3	-0.437*** (0.0323)	1.2	1.3	-0.400*** (0.0323)	1.2	1.2	-0.427*** (0.0305)	1.2	1.2	-0.445*** (0.0335)	1.1	1.2	-0.439*** (0.0335)	1.1	1.2
Anos de Estudo	0.0830*** (0.00507)	1.7	1.8	0.0814*** (0.00492)	1.6	1.8	0.0770*** (0.00479)	1.6	1.7	0.0698*** (0.00472)	1.6	1.7	0.0664*** (0.00448)	1.4	1.5	0.0668*** (0.00461)	1.5	1.6	0.0548*** (0.00452)	1.4	1.5	0.0532*** (0.00424)	1.3	1.4	0.0515*** (0.00474)	1.5	1.6	0.0468*** (0.00484)	1.4	1.5
Centro-Oeste	-0.0354 (0.0752)	1.3	2.2	-0.0778 (0.0709)	1.2	2.1	-0.0613 (0.0713)	1.3	2.1	0.158** (0.0761)	1.6	2.6	-0.00254 (0.0697)	1.3	2.3	-0.0701 (0.0628)	1.1	1.7	0.0720 (0.0692)	1.3	2.1	-0.0487 (0.0624)	1.2	1.9	0.0188 (0.0660)	1.1	1.9	-0.0417 (0.0693)	1.3	2.1
Nordeste	0.374*** (0.0646)	1.5	2.5	0.327*** (0.0614)	1.4	2.4	0.350*** (0.0666)	1.7	2.9	0.538*** (0.0671)	1.8	3.1	0.306*** (0.0625)	1.7	2.8	0.451*** (0.0548)	1.2	2.1	0.404*** (0.0581)	1.4	2.3	0.259*** (0.0576)	1.5	2.4	0.355*** (0.0549)	1.1	2	0.302*** (0.0615)	1.5	2.5
Sul	-0.143* (0.0734)	1.5	2.2	-0.111 (0.0692)	1.4	2	-0.123* (0.0738)	1.6	2.4	0.0533 (0.0735)	1.6	2.4	-0.0770 (0.0698)	1.7	2.4	-0.0836 (0.0638)	1.4	1.9	-0.130* (0.0669)	1.4	2	-0.189*** (0.0665)	1.6	2.2	-0.137** (0.0649)	1.3	2	-0.168** (0.0658)	1.3	2
Sudeste	0.387*** (0.0640)	1.5	2.4	0.328*** (0.0576)	1.3	2.3	0.317*** (0.0644)	1.7	2.6	0.481*** (0.0669)	1.7	2.5	0.295*** (0.0628)	1.8	2.7	0.336*** (0.0544)	1.3	1.9	0.374*** (0.0581)	1.5	2.2	0.213*** (0.0573)	1.6	2.3	0.243*** (0.0538)	1.2	1.8	0.221*** (0.0596)	1.5	2.3
Metropolitana	0.0531 (0.0379)	2.2	2.4	0.0313 (0.0360)	2.1	2.3	0.0100 (0.0379)	2.4	2.5	-0.0326 (0.0363)	2.3	2.4	0.00508 (0.0362)	2.3	2.4	-0.0549 (0.0351)	2.1	2.3	0.0696** (0.0342)	2.1	2.2	0.0999*** (0.0352)	2.3	2.4	0.0873** (0.0365)	2.1	2.2	0.0912** (0.0371)	2.2	2.3
Constante	-4.750*** (0.121)	1.6	1.8	-4.382*** (0.115)	1.5	1.7	-4.481*** (0.115)	1.5	1.7	-4.509*** (0.124)	1.7	2.1	-4.139*** (0.116)	1.6	1.8	-4.313*** (0.109)	1.4	1.6	-4.517*** (0.109)	1.4	1.5	-4.142*** (0.109)	1.4	1.6	-4.251*** (0.120)	1.5	1.7	-4.242*** (0.123)	1.5	1.7

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD.

Nota¹: Desvio Padrão em Parênteses *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1

Tabela 3-Brasil: Efeito dos Determinantes da Geração Canguru

Variáveis /Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012
Mãe viva	0.203*** (0.0104)	0.183*** (0.0106)	0.209*** (0.0105)	0.212*** (0.0109)	0.190*** (0.0103)	0.210*** (0.0106)	0.218*** (0.0105)	0.206*** (0.0112)	0.200*** (0.0116)	0.203*** (0.0120)
Renda n trabalho	-0.0869*** (0.00874)	-0.0888*** (0.00964)	-0.0870*** (0.00746)	-0.0837*** (0.00778)	-0.0920*** (0.00728)	-0.0924*** (0.00809)	-0.00615 (0.0101)	-0.0262** (0.0129)	-0.00271 (0.0119)	0.00662 (0.0119)
Branca	-0.0188*** (0.00514)	-0.0230*** (0.00515)	-0.0198*** (0.00534)	-0.0192*** (0.00524)	-0.0142*** (0.00499)	-0.000919 (0.00528)	-0.00111 (0.00503)	-0.00756 (0.00500)	-0.000709 (0.00533)	0.00558 (0.00544)
$\tau_{25 \text{ a } 27 \text{ anos}}$	0.209*** (0.00543)	0.211*** (0.00520)	0.208*** (0.00521)	0.209*** (0.00519)	0.214*** (0.00541)	0.220*** (0.00529)	0.218*** (0.00538)	0.212*** (0.00541)	0.211*** (0.00561)	0.206*** (0.00556)
$\tau_{28 \text{ a } 30 \text{ anos}}$	0.0939*** (0.00483)	0.0976*** (0.00482)	0.0902*** (0.00479)	0.0933*** (0.00481)	0.0882*** (0.00497)	0.0917*** (0.00500)	0.0939*** (0.00506)	0.0959*** (0.00490)	0.0885*** (0.00495)	0.0947*** (0.00518)
Homem	0.0832*** (0.00400)	0.0770*** (0.00397)	0.0713*** (0.00409)	0.0815*** (0.00399)	0.0780*** (0.00391)	0.0870*** (0.00398)	0.0965*** (0.00395)	0.0969*** (0.00385)	0.0975*** (0.00408)	0.0949*** (0.00400)
$\psi^{1^\circ \text{ quartil}}$	0.0309*** (0.00910)	0.00181 (0.00891)	-0.000248 (0.00882)	-0.00880 (0.00869)	-0.0142 (0.00865)	-0.0421*** (0.00907)	-0.0539*** (0.00822)	-0.0629*** (0.00832)	-0.0829*** (0.00873)	-0.0557*** (0.00878)
$\psi^{2^\circ \text{ quartil}}$	0.000314 (0.00731)	-0.0158** (0.00740)	-0.00372 (0.00765)	-0.0136* (0.00727)	-0.0325*** (0.00728)	-0.0165** (0.00773)	-0.0175** (0.00711)	-0.0311*** (0.00714)	-0.0244*** (0.00781)	-0.0122 (0.00775)
$\psi^{3^\circ \text{ quartil}}$	0.0254*** (0.00666)	0.0165** (0.00654)	0.0131* (0.00685)	0.0116* (0.00643)	0.00532 (0.00639)	0.00787 (0.00688)	0.0152** (0.00639)	0.0170** (0.00665)	0.00996 (0.00725)	0.0352*** (0.00696)
Criança	-0.266*** (0.00665)	-0.269*** (0.00671)	-0.269*** (0.00692)	-0.269*** (0.00654)	-0.261*** (0.00650)	-0.243*** (0.00709)	-0.256*** (0.00728)	-0.252*** (0.00719)	-0.233*** (0.00748)	-0.263*** (0.00756)
Res. Própria	0.224*** (0.00648)	0.215*** (0.00656)	0.234*** (0.00624)	0.236*** (0.00590)	0.246*** (0.00567)	0.232*** (0.00590)	0.261*** (0.00595)	0.255*** (0.00577)	0.251*** (0.00623)	0.257*** (0.00608)
Estuda	0.0627*** (0.00628)	0.0577*** (0.00624)	0.0546*** (0.00618)	0.0510*** (0.00617)	0.0575*** (0.00614)	0.0692*** (0.00637)	0.0571*** (0.00623)	0.0705*** (0.00646)	0.0771*** (0.00650)	0.0763*** (0.00692)
Trabalha	-0.0543*** (0.00507)	-0.0525*** (0.00514)	-0.0584*** (0.00507)	-0.0679*** (0.00497)	-0.0726*** (0.00514)	-0.0707*** (0.00518)	-0.0651*** (0.00522)	-0.0704*** (0.00500)	-0.0721*** (0.00541)	-0.0717*** (0.00542)
Anos de Estudo	0.0126*** (0.000746)	0.0126*** (0.000744)	0.0120*** (0.000737)	0.0111*** (0.000734)	0.0106*** (0.000703)	0.0108*** (0.000733)	0.00891*** (0.000729)	0.00877*** (0.000696)	0.00833*** (0.000762)	0.00764*** (0.000786)
Centro-Oeste	-0.00494 (0.0105)	-0.0112 (0.0102)	-0.00890 (0.0104)	0.0231** (0.0110)	-0.000384 (0.0105)	-0.0105 (0.00938)	0.0111 (0.0106)	-0.00773 (0.00991)	0.00291 (0.0102)	-0.00652 (0.0108)
Nordeste	0.0559*** (0.00939)	0.0501*** (0.00928)	0.0541*** (0.0101)	0.0830*** (0.00987)	0.0482*** (0.00964)	0.0727*** (0.00862)	0.0649*** (0.00913)	0.0428*** (0.00941)	0.0575*** (0.00878)	0.0494*** (0.00992)
Sul	-0.0196* (0.0101)	-0.0159 (0.00988)	-0.0177* (0.0106)	0.00763 (0.0105)	-0.0115 (0.0105)	-0.0125 (0.00952)	-0.0193* (0.01000)	-0.0294*** (0.0104)	-0.0206** (0.00976)	-0.0258** (0.0101)
Sudeste	0.0579*** (0.00927)	0.0503*** (0.00860)	0.0488*** (0.00967)	0.0736*** (0.00977)	0.0464*** (0.00967)	0.0533*** (0.00844)	0.0600*** (0.00908)	0.0349*** (0.00930)	0.0388*** (0.00848)	0.0358*** (0.00953)
Metropolitana	0.00805 (0.00573)	0.00484 (0.00557)	0.00156 (0.00591)	-0.00516 (0.00575)	0.000808 (0.00576)	-0.00887 (0.00567)	0.0113** (0.00556)	0.0165*** (0.00577)	0.0141** (0.00590)	0.0149** (0.00605)

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD.

Nota!: Desvio Padrão em Parênteses *** p<0,01, ** p<0,05, * p<0,1.

Observa-se que quanto menor a percepção da riqueza que o indivíduo tem do lar, independente do ano analisado, menor a probabilidade do jovem estar na condição canguru. Ou seja, se o indivíduo está inserido, no último ano, entre os domicílios 25 % mais pobres, percebe-se uma redução em mais de 5 p.p. da probabilidade do mesmo habitar com a família de origem, em relação aos situados entre os domicílios 25% mais ricos. Além do mais sugere-se que para aqueles que auferem outras fontes de renda (juros, aluguéis, aposentadorias e pensões, transferências privadas e governamentais) e que possuem criança no lar, considerando a relação vis-à-vis ente os grupos, possuem menores chances de estar morando com os pais.

Por fim, ressalta-se que os resultados encontrados sobre as variáveis relacionadas às características individuais, familiares e de localização ratificam a análise descritiva preliminar elaborada anteriormente e também corroboram com as evidências expostas na literatura nacional e internacional [Morais e Rêgo (2011), Cobo e Saboia (2010), Carvalho (2009), Ferreira, Rezende e Lourenço, (2008), Henriques, Jablonski e Feres-Carneiro (2004), De Vos (1989)].

4.3 Decompondo a Geração Canguru no Brasil (2002- 2012)

Como já evidenciado em seções anteriores, observa-se um aumento do percentual de jovens adultos que residem com a família de origem aos longos dos anos de 2002 e 2012. Desta forma, o principal objetivo desta subseção é decompor estas variações em dois efeitos: transformações na composição dos indivíduos adultos em termos de características observáveis; e mudança relacionadas a outros fatores, influenciada pelos retornos dessas características na probabilidade de ser canguru, e fatores não observáveis (como apego familiar, motivação, casamento tardio, comodismo e questões socioeconômicas). Para tanto, será utilizado um método para decompor a diferença de probabilidades entre os dois períodos de tempo (2002 e 2012) baseado na técnica desenvolvida por Yun (2004).

A Tabela 4 apresenta os resultados obtidos a partir da decomposição da diferença de probabilidade no período de 2002 e 2012. Os dados mostram que após considerar o efeito das características observadas e não observadas referentes aos atributos individuais, familiares e geográficos, há uma diferença positiva de probabilidade nos respectivos períodos de tempo, representando a magnitude de 2,7 p.p, sugerindo que, em média, no ano de 2012 o jovem adulto estava relativamente mais propenso a estar na condição canguru. Observar-se ainda que a parte atribuída aos fatores não explicados (dado pela diferença do comportamento do indivíduo ao longo dos anos) apresentou relevância e significância estatística (representando 43,68% do referido hiato de probabilidade). Enquanto a maior parte da diferença é justificada pelos atributos médios observados, apresentando também significância, e devida importância de 56,32%.

Cabe destacar que as características observáveis que mais explicam a diferença de probabilidade de estar na condição canguru na respectiva janela de tempo são respectivamente o nível de escolaridade do indivíduo (51,6%), presença de criança na família (29,5%), existência de mãe viva (19,36%) e morar em residência própria (-15,9%). Isso implica dizer que, se fossem eliminadas as diferenças no nível de escolaridade no ano de 2002 e 2012, a diferença de probabilidade do indivíduo estar morando na casa dos pais entre tais grupos reduziria em aproximadamente 1,38 p.p. O mesmo pode ser observado para o caso em que fossem também exauridas as diferenças intergrupos para a existência de criança (redução de 0,8 p.p), mãe viva (redução de 0,5 p.p), residência própria (aumento de 0,04 p.p).

Tabela 4 – Brasil: Decomposição de diferença de probabilidade do jovem adulto morar em domicílio familiar (2002 e 2012)

	Diferença em Atributos Observados (E)			Diferença nos Coeficientes (C)		
	Coeficiente	Desvio-Padrão	Importância (%)	Coeficiente	Desvio-Padrão	Importância (%)
Mãe viva	0,0052	0,0002	19,3630	-0,0098*	0,0088	-36,895
Renda não trabalho	-0,0002*	0,0005	-1,1200	0,0065	0,0013	24,492
Branca	-0,0003*	0,0003	-1,3376	0,0100	0,0003	37,709
Homem	-0,0001	0,0000	-0,44616	-0,0018*	0,0022	6,8670
Criança	0,0079	0,0002	29,5700	0,0041	0,0014	15,465
Estuda	-0,0006	0,0000	-2,3966	0,0006*	0,0006	2,3563
Res. Própria	-0,0042	0,0000	-15,896	0,0079	0,0910	29,8860
Trabalha	-0,0027	0,0002	-10,095	-0,0067*	0,0042	-25,3940
ψ^1 quartil	-0,0003	0,0000	-1,4547	-0,0114	0,0022	-42,6170
ψ^2 quartil	-0,0000	0,0000	-0,0039	-0,0021*	0,0016	-7,9448
ψ^3 quartil	-0,0005	0,0000	-1,9804	0,0012*	0,0016	4,6842
τ^{25} a 27 anos	-0,0028	0,0000	-10,4000	-0,0041	0,0015	-15,404
τ^{28} a 30 anos	0,0006	0,0000	2,4032	-0,0019*	0,0016	-7,0758
Centro-Oeste	-0,0000*	0,0001	-0,16257	-0,0000*	0,0006	-0,22375
Nordeste	0,0002	0,0000	0,88461	-0,0020*	0,0016	-7,5278
Sul	0,0001	0,0000	0,43236	-0,0004*	0,0012	-1,5717
Sudeste	-0,0006	0,0001	-2,2644	-0,0092	0,0034	-34,5470
Anos de Estudo	0,0138	0,0014	51,6290	-0,0341	0,0076	-127,4800
Metropolitana	-0,0001	0,0000	-0,4045	0,0016*	0,0016	6,1489
Constante				0,0596	0,0163	222,7600
Subtotal	0,01507	0,0016	56,32	0,011688	0,0033	43,68
R=Total (E+C)	0,026757	0,0029	100			

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD.

Nota¹: *Valores não significativos até 10%

No referente aos fatores imputado pelas características não observáveis (dado pela diferença nos coeficientes), sugerem que as diferenças comportamentais ao longo dos anos estão relacionadas ao nível educacional (-127%), estar situado entre os lares considerados 25% mais pobres (-42,6%), residir no Sudeste (-34,5%), ter casa própria (-29,8%), ser de cor branca (37,7%) e o fato de auferir renda do não trabalho (24,4%).

Ainda em relação ao efeito não explicado, percebe-se que as demais variáveis –mãe viva, ser homem, estudar, trabalhar, estar no 2º ao 3º quartis de renda, idade, localização geográfica (exceto os residentes da região Sudeste) - não apresentaram significância estatisticamente, portanto, não explicam este efeito

5 Conclusão

Sair ou não da casa dos pais? No mundo atual, observam-se que muitos filhos em idade adulta estão adiando a saída do lar ou até mesmo voltado a morar com os pais, mesmo aqueles que possuem renda mensal que lhes proporcione viver de forma independente e cômoda. Diante destes argumentos, este artigo teve como principal objetivo investigar de forma teórica e empírica os principais aliados que contribuem para essa opção.

Este trabalho buscou complementar as pesquisas de Cobo e Saboia (2010), Moraes e Rêgo (2011), Carvalho (2009), Camarano *et. al* (2003) e Henriques (2006), ao buscar analisar e delinear os perfil dos adultos que moram no lar de origem, considerando determinadas características dos domicílios. Em relação aos expostos dos demais trabalhos, este avança ao visar aprofundar de forma empírica o entendimento sobre a temática da geração canguru em âmbito nacional ao longo dos anos de 2002 a 2012, tentando captar a existência de alguma mudança do efeito sobre decisões do indivíduo, levando em consideração as características individuais, familiares e geográficas.

O presente artigo, ao considerar uma respectiva janela de tempo de dez anos (2002-2012) ressalta a existência de uma trajetória crescente de filhos residindo com os pais. Dessa forma, constata-se que a propensão em ser canguru está fortemente associada ao fato do indivíduo ser homem, possuir mãe viva, estudar, residir em residência própria e maior nível de renda da família. A educação tornou-se o principal fator que pode levar o indivíduo na fase adulta a morar com a família de origem aumentando as chances em aproximadamente 0,7 p.p. para cada ano adicional de estudo no ano de 2012. Além do mais ressalta-se que os indivíduos moradores da região Sudeste e Nordeste, e residentes da região metropolitana possuem uma chance maior de morar com o pai ou/e mãe.

Os resultados da decomposição sugerem que, tanto as mudanças em características observáveis como também as características não observáveis são importantes para a explicação do movimento concomitante do aumento ou evolução da probabilidade do indivíduo estar na condição canguru após o decênio representando aproximadamente 56% e 44 %, respectivamente.

A grande problemática ao se estudar os determinantes da geração canguru no Brasil, consiste na falta de dados apropriados para as análises, visto que o banco de dados em questão não a permite acompanhar o indivíduo ao longo do tempo, bem como conhecer a fundo os principais motivos que levaram o indivíduo a sair ou não do lar parental. Desta forma sugere-se para futuras pesquisas verificar o tipo de arranjo domiciliar constituído, fazendo-se uma distinção entre tipos de famílias, ou seja, constituídas por: laços matrimoniais, da coabitação, unipessoais, com ou sem parentes. Tal subdivisão irá permitir um maior detalhamento sobre o destino e possíveis repercussões sobre a vida do mesmo, permitindo o maior entendimento sobre a conjuntura familiar em diversas óticas.

Cabe destacar, que o presente estudo não visa encerrar as discussões do problema e nem apresentar a solução final acerca da questão. Sendo assim, busca-se encontrar não a fórmula que soluciona os seculares problemas advindos da inter-relação humana no seio familiar, e sim, enumerar a menor quantidade de respostas plausíveis e significantes para, com isso, auxiliar a elaboração de políticas públicas mais ajustadas. Neste contexto, tais iniciativas seriam elaboradas por meio da utilização de informações menos obscuras acerca do comportamento da dinâmica da população jovem dos tempos modernos.

Referências Bibliográficas

ABREU, C. N. de. *Teoria do Apego: Fundamentos, Pesquisas e Implicações Clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BOWLBY, J. *Apego e perda: separação – angústia e raiva*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CAMARANO, A. A.; PAZINATO, M. T.; KANSO, S.; VIANA, C. A transição para a vida adulta: novos ou velhos desafios? *Boletim de Mercado - conjuntura e análise*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 53-66, 2003.

CARVALHO, R. L. *Casa, comida e roupa lavada: fatores associados à saída do jovem brasileiro do domicílio de origem*. Dissertação (Mestrado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

COBO, B.; SABOIA, A. A geração canguru no Brasil. *In: XVII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Caxambu*. Anais do XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, 2010.

DE VOS, S. Leaving the parental home: patterns in six Latin American countries. *Journal of Marriage and the Family*, n. 51, p. 615-626, Aug. 1989.

FERREIRA, P.A, REZENDE, D.C., LOURENÇO, C.D.S. Geração Canguru: Algumas Tendências que Orientam o Consumo Jovem e Modificam o Ciclo de Vida Familiar. *In: III Encontro de Marketing da ANPAD*, Curitiba, 2008.

FILGUEIRA, C.; AMOROSO, G. *Condiciones habitacionales de la juventud: elementos para el diseño de una política de vivienda*. CEPAL, Oficina de Montevideo, 1997.

GALLAGHER, I. M. Geração canguru entre o conforto e o desamparo. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

HENRIQUES, C. R.; JABLONSKI, B.; FERES-CARNEIRO, T. A “geração canguru”: algumas questões sobre o prolongamento da convivência familiar. *Revista Psisco*, v. 35, 2, p. 195-205, 2004.

- HENRIQUES, C. R. *et al.* Trabalho e família: o prolongamento da convivência familiar em questão. *Paidéia*, v. 16, n. 35, p. 327-336, 2006.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2002*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2003*. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004*. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008*. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.CD-ROM.
- IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2012*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.CD-ROM.
- IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. IBGE, 2013.
- KISH, L. *Survey Sampling*. New York: John Wiley, 1965.
- LEITE, P. G.; NASCIMENTO SILVA, D. B. Análise da situação ocupacional de crianças e adolescentes nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil utilizando informações da PNAD 1999. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v.19, n.2, 2002.
- LIMA, J. R. F. de. *Efeitos da pluriatividade e rendas não-agrícolas sobre a pobreza e desigualdade rural na região Nordeste*. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2008.
- MELLO, J. L. ; CAMARANO, A. A. ; KANSO, S. . Famílias brasileiras: mudanças e continuidade. *In: XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 2010, Caxambu., 2010.

MORAIS, M. da P.; RÊGO, P. A. Coabitação familiar e formação de novos domicílios nas áreas urbanas brasileiras. *Boletim regional, urbano e ambiental*, IPEA, 2011.

MOREIRA, M. M. Envelhecimento da população brasileira: Aspectos gerais. In Wong, L. L. R., editor, *O Envelhecimento da População Brasileira e o Aumento da Longevidade*, pages 25–56. ABEP, Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2001.

NICO, M. L. Género e saída de casa dos pais. Os percursos de autonomia habitacional por diferentes camadas analíticas, *Sociologias e-Working Papers*, ISCSP, 2012.

OLIVEIRA, L.; CARVALHO, H. *Regulação e Mercado de Trabalho*. Lisboa, 2010.

POWERS, D.A.; PULLUM, W.T. Multivariate Decomposition for Nonlinear Models. *The Stata Journal*, 2006.

RAMON, J. Geração Canguru. 2008. Disponível em: <<http://www.gtpos.org.br/index.asp?Fuseaction=Informacoes&ParentId=511&area=4&pub=339>>. Acesso em 05/09/2014.

SKINNER, C.J.; HOLT, D.; SMITH, T.M.F. *Analysis of Complex Surveys*. Chichester: John Wiley, 1989.

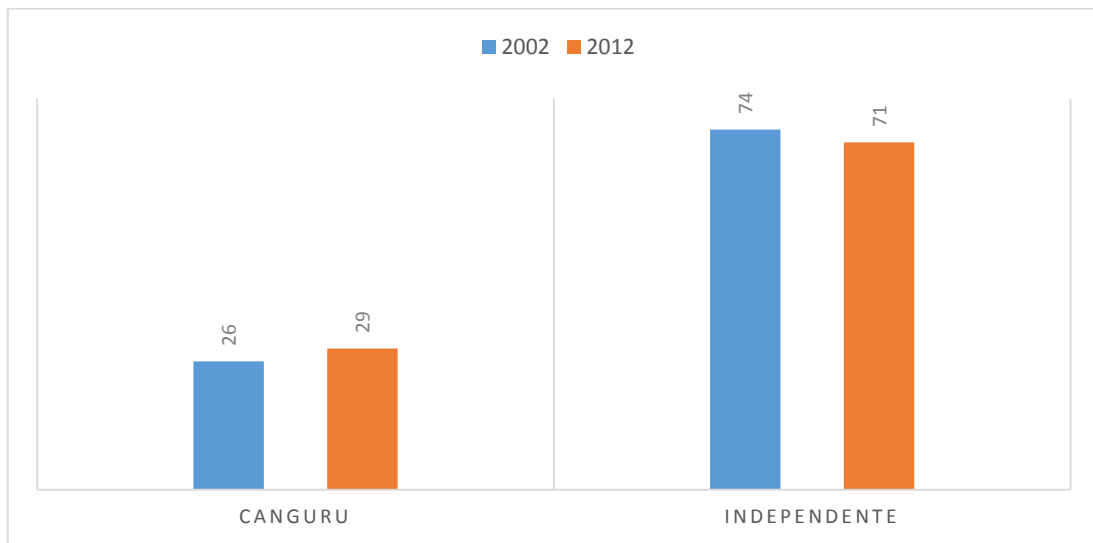
VIEIRA, A. C. S.; RAVA, P. G. S. Ninho cheio: uma nova etapa do ciclo vital familiar? *Barbarói*, 33,118-134, 2010.

YUN, M. Decomposing differences in the first moment. *Economics Letters*, n. 82, p. 275-280, 2004.

Tabela A 1- Brasil: Descrição do banco de dados por categoria Canguru e Independente. 2002 a 2012

2002			2003			2004		
<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>	<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>	<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>
46.946	12.317	34.629	47.597	12.642	34.955	48.460	13.223	35.237
2005			2006			2007		
<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>	<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>	<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>
50.115	14.120	35.995	50.660	14.586	36.074	49.999	14.487	35.512
2008			2009			2011		
<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>	<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>	<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>
49.388	14.535	34.853	51.114	15.260	35.854	45.098	12.767	32.331
2012			2002 a 2012					
<i>Total</i>	<i>Canguru</i>	<i>Independente</i>	<i>Total (2002 a 2012)</i>		<i>Canguru (2002 a 2012)</i>	<i>Independente (2002 a 2012)</i>		
45.537	13.154	32.383	484.914		137.091	347.823		

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD.

Gráfico A 1-Brasil: Percentual de indivíduos de 24 a 35 por categoria. 2002 e 2012

Fonte: Elaboração dos autores a partir dos dados da PNAD.